

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE ARTES



APROXIMAÇÃO: APROPRIAÇÃO E CITAÇÃO EM ARTE

SÃO PAULO
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
“Julio de Mesquita Filho”
- Instituto de Artes -

FLÁVIO ANTONIO ABUHAB

A Arte não esquece a Arte
Aproximação: Apropriação e Citacão em Arte

Relatório final do trabalho artístico equivalente à dissertação, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial, para obtenção do Título de Mestre, na Linha de Pesquisa: “Processos e Procedimentos Artísticos”, sob a orientação do Prof. Dr. José Paiani Spaniol.

SÃO PAULO
2013

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da
UNESP
(Fabiana Colares CRB 8/7779)

A165a	Abuhab, Fávio Antonio, 1957- A arte não esquece a arte: aproximação: apropriação e citação em arte / Flávio Antonio Abuhab. - São Paulo, 2013. 87f. II. Orientador: Prof. Dr. José Paiani Spaniol Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013. 1. Arte contemporânea. 2. Instalação (Arte). 3. Site-specific. I. Flávio Abuhab II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título
-------	---

CDD 709

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 27 de setembro de 2013 no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em São Paulo.

Prof. Dr. José Paiani Spaniol

Prof. Dr. aGNuS VaLeNTe

Prof. Dr. Marcos Rizolli

DEDICATÓRIA

Para Pérola, minha neta querida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho: Isidoro Abuhab (in memoriam); Elaine Mathias; Marcos Rizolli; Geórgia Kyriakakis; Nelson Leirner; Anne Lopes; Omar Khouri; Sergio Romagnolo; Inês Moura; Gabriela Caetano; Milton Sogabe e principalmente ao meu orientador José Spaniol, pela paciência, incentivo e por suas preciosas sugestões.

RESUMO

Este texto é um relato sobre duas experiências realizadas durante minha permanência no Programa de Pós Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, onde pude desenvolver dois trabalhos práticos e relacionados com disciplina ministrada por meu orientador: *Práticas Contemporâneas da Instalação e Site Specific*.

No primeiro, um projeto de *Site-Specific* tendo como referência as paisagens litorâneas do pintor Benedicto Calixto. Já no outro trabalho, uma Instalação apresentada na Galeria do Instituto de Artes e que homenageia o artista plástico Nelson Leirner. Ambos são resultado de minha pesquisa sobre apropriação, citação e autoria na arte, e estabelecendo conexões poéticas com a História da Arte.

PALAVRAS CHAVES: Arte Contemporânea; Instalação; *Site-Specific*; Apropriação; Aproximação; Autoria; Benedicto Calixto; Nelson Leirner; Flávio Abuhab.

ABSTRACT

This paper is a report on two experiments performed during my stay in the graduate program of the Art Institute of São Paulo State University, where I developed two projects and related subject taught by my mentor: Contemporary Practices Installation and Site Specific.

In the first, a draft site-specific with reference to the landscapes coastal painter Benedicto Calixto. In the other work, an installation presented at the Institute of Arts Gallery and honors the artist Leirner. Both are the result of my research on ownership, citation and authorship in art, poetry and establishing connection with History of Art.

KEYWORDS: Contemporary Art, Installation, Site-Specific; Appropriation; Approach; Authorship; Benedicto Calixto; Nelson Leirner; Flávio Abuhab.

LISTA DE FIGURAS

1	Maquete (detalhe) do <i>Site Specific</i> “ <i>Mas Será o Benedicto?</i> ”	17
2	“ <i>Praia de São Vicente</i> ” OST - s/d. Benedicto Calixto	19
3	“ <i>Calixtana Abaixada</i> ” Impressão Fotográfica s/ Duratrans e LEDs	20
4	“ <i>Inundação da Várzea do Carmo</i> ” OST - 1892. Benedicto Calixto	22
5	Maquete do <i>Site Specific</i> “ <i>Mas Será o Benedicto?</i> ”	23
6	Planta Baixa - Piso Superior e Sala da Instalação	24
7	Terraço superior com duas janela (detalhe)	24
8	Vista da orla da praia pelo terraço superior e pelo vidro adesivado	25
9	Maquete (detalhe) do <i>Site Specific</i> “ <i>Mas será o Benedicto?</i> ”	29
10	Esquema de Montagem (projeto) “ <i>Clássico</i> ”	33
11	Corrente com penduricalhos, de Leirner (detalhe)	36
12	Estudo para modelo	37
13	Provas do modelo	37
14	Idem	37
15	Pintura dos bonecos	38
16	Entrada da Galeria	38
17	Instalação “ <i>Clássico</i> ” (detalhe)	39
18	Idem	39
19	Instalação “ <i>Clássico</i> ” (Detalhe)	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PRIMEIRO CAPÍTULO	
“ <i>Mas será o Benedicto?</i> ”	17
1.2. O Pintor Fotógrafo	20
1.3. O <i>Site Specific</i>	22
2 SEGUNDO CAPÍTULO	
“ <i>Clássico</i> ”	30
2.1. A Instalação.....	31
2.2. O Corintiano.....	33
2.3. A Fábrica dos Santos.....	35
3 TERCEIRO CAPÍTULO	
Derivações, Matrizes e +	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
Texto.....	50
4.1 Dossiê.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
APÊNDICE	
1. “Portifólio Seleccionado” por Flávio Abuhab.....	82

INTRODUÇÃO

“É simples, o ser humano produz obras; pois bem, a gente faz com elas o que tem que ser feito: a gente se serve delas”.

Serge Daney

A Arte não esquece a Arte, título de minha atual pesquisa acadêmica dentro do Programa de Pós Graduação (Mestrado) do Instituto de Artes da Unesp e que também é um texto (frase) presente em um de meus trabalhos¹ intitulado “*Transação Dialética*”, tem como ponto de partida alguns aspectos encontrados em parte de minha obra - chamo de obra o conjunto de minha produção que venho realizando desde meados da década de 1980, até o presente momento, e que, de alguma forma, foram problematizados em dois trabalhos/obras (uma instalação e um *site specific*), desenvolvidos durante minha permanência no Programa, na linha de pesquisa *Processos e Procedimentos Artísticos*, como parte do trabalho final para obtenção do Título de Mestre em Artes Visuais.

¹ Obra de 2010 (foto no apêndice "Portifólio Seleccionado p.84) realizada em Painel de Texto Eletrônico com LEDs de cor vermelha e com a frase “A ARTE NÃO ESQUECE A ARTE NÃO ESQUECE A ARTE...” aparece correndo horizontalmente em *looping*, com leitura contínua.

Neste relato, tento demonstrar, por meio de minhas experimentações no espaço tridimensional, onde de modo geral, mantenho uma espécie de “diálogo” com a História da Arte por meio de operações de *apropriação*; *citação* e *aproximação* com a produção e procedimentos de artistas que chamo de “pontuais”, e que de alguma maneira, foram uma referência/influência para a construção poética em meu trabalho pessoal em arte, e contar um pouco dos processos de elaboração das mesmas.

Minha investigação debruçou-se sobre as ações de artistas que tiveram como mote uma obra - ou o conjunto de obras - anteriormente criadas por outros artistas. Fenômeno que, surpreendentemente, sempre estiveram presentes na produção de muitos artistas, sobretudo nos movimentos do início do século xx, com as colagens dadaístas e nos *ready mades* de Marcel Duchamp; no Conceitualismo e na Pop Arte nos anos de 1960 e chegando até nossos dias, de maneira consolidada, pela arte contemporânea, sejam por meio das “releituras”, muito em voga nas aulas de Artes nas décadas de 1980 e 90 e praticadas por alguns artistas naquele período, ou mesmo em ações mais radicais como as séries *afters* da norte-americana Sherrie Levine, refotografando as imagens de Walker Evans ou no celebre caso em que Rauschenberg apaga com borracha um desenho presentido à ele por Willem de

Kooning, e assina seu nome, como sendo seu. Ou, em um momento mais recente, como na obra de Nuno Ramos, mostrada em exposição realizada em 2012 no Liceu de Artes e Ofícios² em São Paulo, onde o artista apropria-se de uma pintura de Paullo Pasta para criar sua própria obra. Ou seria uma obra em conjunto? Em todos estes casos é flagrante o fascínio que obras preexistentes exercem sobre o artista de vários momentos da história, assim como muitas são as teorias que tratam e tentam explicar este fato. Das noções de ausência do autor, nos emblemáticos textos de Roland Barthes e Michel Foucault em *“A Morte do Autor”* e em *“O quem é um autor?”*, que apontavam a figura do autor como um fenômeno da era moderna, passando pelas idéias de Walter Benjamin em *“A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”* e em *“O Museu Imaginário”* de André Malraux, sobre o fenômeno da reprodução técnica das imagens (gravura, fotografia e *offset*) e sobre a possibilidade de disseminação de imagens de obras originais e únicas, como forma de conhecimento, ou nos escritos mais recentes de Nicolas Bourriaud em *“Pós-Produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo”*, acerca dos *Samplers* e o uso da arte.

No *Site Specific* (projeto) *“Mas será o Benedicto?”*, apresentado como traba-

² Exposição "Artes e Ofícios 1 - para todos" . Uma exposição influenciada pelos projetos que o curador Walter Hopps desenvolveu nos Estados Unidos durante as décadas de 60 e 70, e da qual eu também participei. O objetivo desta mostra é ser um local democrático, colaborativo.

lho na disciplina *Práticas Contemporâneas da Instalação e Site Specific*, ministrada por meu orientador, e onde faço uma referência às paisagens litorâneas do pintor Benedicto Calixto por meio de uma *aproximação* com sua obra, na tentativa de estabelecer uma “analogia poética”, através do uso de alguns elementos presentes em parte de sua obra, criando um jogo entre: as paisagens virtualizadas em suas pinturas e a real, desnudada pelas janelas/molduras da sala vazia.

Já “*Clássico*”, instalação realizada como trabalho equivalente à dissertação e montada na Galeria do IA/Unesp em junho deste ano, também tendo como “tema” outro artista que, de alguma maneira, me foi uma referência, tanto por sua obra como por seus procedimentos em arte. Trata-se de Nelson Leirner, um artista provocativo, crítico, político e, principalmente, lúdico em suas proposições, e onde é possível percebermos, através de sua obra, uma relação íntima e direta com a História da Arte, com seus Duchamps; Da Vincis; Fontanas, Mondrians entre outros.

Em minha obra, é nítida também a influência da Pop Art, não por seu aspecto de conteúdo, e suas implicações críticas acerca de uma sociedade de consumo, mas sim por seu viés estético ou formal. Não faço Arte Pop, mas não posso negar a influência de sua estética em meu trabalho, talvez por pertencer a uma gera-

ção que conviveu desde os tempos de infância com aquele imaginário advindo daquilo que foi, em boa parte, a matéria prima da Arte Pop: HQ, TV, Rock and Roll etc.

Como bem exemplifica Sergio Romagnolo em seu texto *O Espelho e o Casamento*³ :

Sempre que no trabalho existem imagens vindas da mídia, as pessoas tendem a dizer que esta obra é Pop. Tal afirmação perdeu o sentido recentemente uma vez que se considere que a cultura de massa já tem 60 ou 70 anos, e que portanto todos os que aqui estão já nasceram pelo menos na era do rádio e do jornal impresso. Dessa maneira quase toda imagem que conhecemos ou já provem da mídia ou será brevemente absorvida por esta e por tanto faz parte da chamada cultura de massa. Isto posto, o foco de interesse se desloca para a escolha das imagens e quais estratégias discursivas o artista está propondo. [...]

Ou como observa Agnaldo Farias⁴, em situação semelhante, sobre a obra de Nelson

Leirner, e sua aproximação com uma estética Pop :

[...] só na superfície o trabalho do artista pode ser confundido com a discussão Pop, que cuidava em demonstrar metodicamente o esvaziamento entre a imagem e o seu conteúdo [...]

(FARIAS,1995, p. 18)

Seja também pelo uso de imagens clichês típicas de uma visualidade Pop que tem no ato da apropriação sua fonte de criação:

³ Texto de apresentação para exposições de Gustavo Von Ha - São Paulo 2008

⁴ *O Grande Combate* in: *O Fim da Arte Segundo Nelson Leirner*

[...] APROPRIAÇÃO - Arte e cotidiano. Obras de artistas consagrados e cenas da vida anônima, através do clichê,

são escolhidas com o empenho da nova utilidade. Rever as imagens e impor novos conteúdos que possam provocar ânicos visuais inéditos. [...]

(RIZOLLI, 1990, p. 3)

1 PRIMEIRO CAPÍTULO

1.1 “Mas será o Benedicto?”

“A arte nasce da arte e desenvolve-se em determinadas situações problemáticas às quais o inconsciente do artista se adapta e para as quais contribui[...]”

Omar Calabrese

Neste capítulo pretendo estabelecer, por meio do *site specific* “Mas será o Benedicto?”⁵ (figura 01), algumas considerações onde procuro demonstrar aspectos relacionais com a *aproximação* e *citação* na arte contemporânea, objeto central de minha pesquisa.



Figura 01

Optei por utilizar este trabalho/projeto em particular, como um exemplo de

⁵ Obra existente enquanto Projeto.

minhas intenções na produção em arte contemporânea, não só por questões de ordem afetiva, como veremos mais à frente, mas também por ter feito parte da exposição “51 Passos”, realizada no Paço das Artes no ano de 2011 em São Paulo, como parte do “Trabalho Final” da disciplina ministrada por meu orientador Prof. Dr. José Spaniol, na Linha de Pesquisa “Processos e Procedimentos Artísticos” do Curso de Pós Graduação (Mestrado) no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - IA/UNESP, em São Paulo, no mesmo ano.

O trabalho “*Mas será o Benedicto?*” - *site specific* projetado para uma das salas da Pinacoteca Benedicto Calixto⁶ na cidade de Santos - (*figura 02*), foi inicialmente pensado no ano de 2004 como uma instalação temporária, e tendo como referência alguns aspectos encontrados em parte da produção do pintor caçara Benedicto Calixto, em especial, suas pinturas de Marinhas e de Paisagens, que retratavam imagens do litoral Paulista, quase sempre pinturas de pequeno e médio

⁶ Construído em 1900 na orla da praia do Boqueirão em Santos, o casarão de dois pavimentos e estilo arquitetônico Eclético, conta originalmente com decoração interna *Art Nouveau*, e elementos decorativos em ferro maciço; mármore de Carrara; afrescos e vitrais, muitos destes realizados, anos depois de sua construção, pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. No ano de 1992, após vários usos atribuídos ao imóvel em quase um século de sua existência, instala-se no local a Fundação Pinacoteca Benedicto.

formatos, e apresentando uma visão panorâmica, que privilegia a horizontalidade do quadro (*figura 02*).



Figura 02

Através dessa característica, a do horizonte largo, procuro estabelecer uma *aproximação/citação* entre meu trabalho e os do pintor, como na obra intitulada “*Calixtana Abaixada*” (*figura 03*), paisagem da região da Baixada Santista, litoral Paulista, vista por trecho da Serra do Mar, fotografada e editada por dispositivo móvel (celular) além, obviamente, do tema “paisagem”, está em jogo esta horizontalidade marcada, que divide céu e terra em planos bem definidos, à maneira de al-

guns pintores clássicos de paisagens e de marinhas ⁷



Figura 03

1.2 O Pintor Fotógrafo.

Calixto sempre foi figura presente em meu “imaginário artístico”. Desde o início de minha formação por meio das aulas de arte educação, e mais tarde retomado, já profissionalmente, quando tive a oportunidade de trabalhar nos departamentos de Museologia e Montagem da Pinacoteca do Estado de São Paulo no ano de 1989, e durante o período de mais ou menos um ano, até a abertura da exposição *“Benedicto Calixto: Memória Paulista”*, com a curadoria de Dalton Sala, onde então pude conhecer melhor não só o conjunto de sua obra mas, sobretudo, alguns processos que faziam parte de sua produção, como por exemplo, a utilização, em muitas de suas paisagens, de fotografias realizadas em períodos anteriores aos de suas

⁷ “Paisagem”, gênero pictórico, cujas origens estão nos planos secundários de retábulos e miniaturas medievais, tendo seu ponto alto no século XVII, principalmente na Alemanha e Países Baixos, e praticado por artistas como: Salomon van Ruysdael (ca.1600 / 1670); Albrecht Altdorfer (ca.1480/ 1538); Albrecht Dürer (1471/1528); Canaletto (1697 / 1768); John Constable (1776 / 1837) e William Turner (1775 / 1851) entre outros.

pinturas, como no caso das paisagens fotografadas por Militão Augusto de Azevedo, ou mesmo de desenhos realizados por Hercule Florence, anos antes das reproduções pictóricas (*apropriação*) feitas por Calixto sobre os mesmos locais.

Segundo Maria Alice Milliet de Oliveira⁸: “As pinturas de Calixto são testemunhos de um momento de transição - passagem do século XIX ao XX - quando neste Estado tem início o processo de modernização ainda hoje em curso [...]”, e é neste contexto, de desenvolvimento e avanços tecnológicos que Calixto “incorpora” o uso da técnica fotográfica como ferramenta em seu processo de produção, como na emblemática pintura “*Inundação da Várzea do Carmo*” de 1892, (*figura 04*), onde se observa uma composição panorâmica de 180° e horizonte largo, pintada a partir de uma série de fotografias realizadas, por ele, no Pátio do Colégio em São Paulo.

⁸ OLIVEIRA, Maria Alice Milliet. In *Benedicto Calixto Memória Paulista*. São Paulo, 1990, p. 19.



Figura 04

É sabido que Calixto, quando por sua rápida estadia em Paris (1883/1884) como bolsista na Academia Julian⁹, adquiriu e trouxe consigo de volta ao Brasil, um equipamento fotográfico de grande qualidade para a época, fato devido ao seu entusiasmo com a Fotografia, e que lançava mão da técnica - ora por meio de suas próprias imagens fotográficas ou por vezes se apropriando de outras produzidas por terceiros - como forma de estudo, que ainda contavam com desenhos e anotações, tudo como parte do processo de elaboração de suas pinturas de paisagens - processos semelhantes aos utilizados por pintores contemporâneos com os chamados "projetores ópticos" - , e que em nada comprometia a qualidade final de sua pintura.

1.3 A instalação.

Lançando mão de três elementos, que escolhi para servirem como ponto de

⁹ Escola de arte parisiense criada pelo pintor francês Rodolphe Julian - 1839/1907.

partida para a criação do *site specific* “Mas será o Benedicto?”¹⁰ (figura 05), e encontrados em boa parte de seus quadros de panorâmicas: a moldura; a dimensão horizontalizada e a paisagem como “tema”, tentei estabelecer conexões simbólicas e analogias formais relacionadas com as paisagens de Calixto.

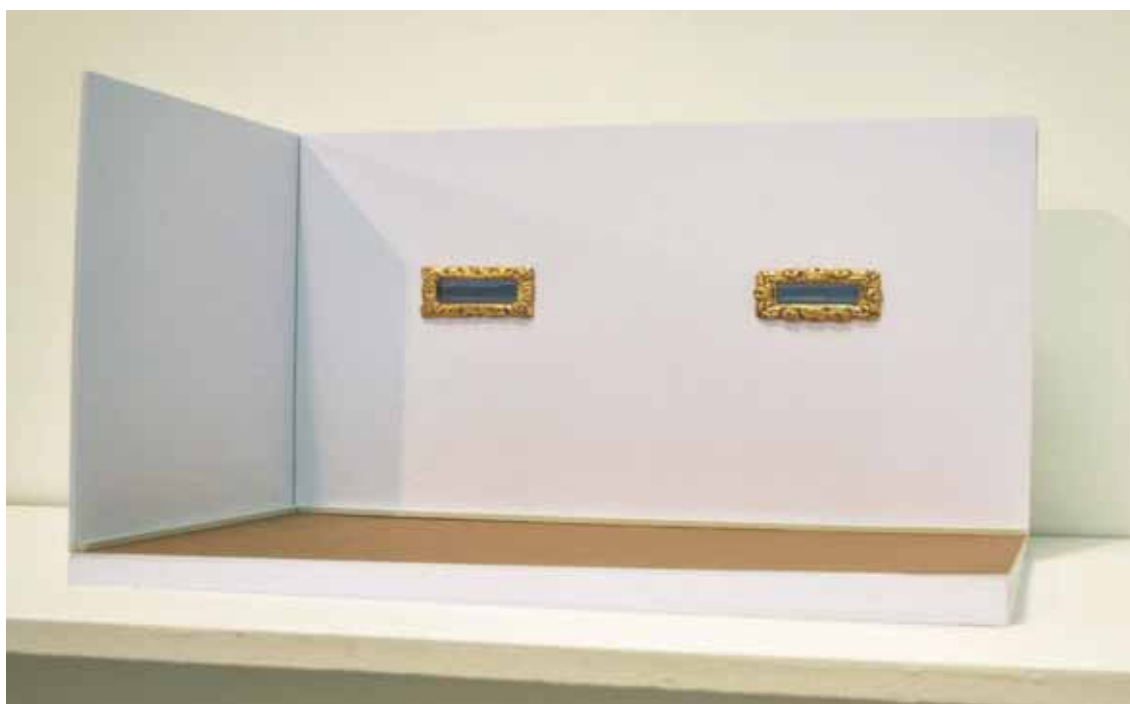


Figura 05

A instalação consiste em criar uma falsa parede, do tipo “*Drywall*” ou MDF, por cima da parede já existente na sala, e sobrepondo-se (escondendo) às duas janelas, que se abrem ao terraço frontal, situado no pavimento superior do prédio (figuras 06 e 07), e que ficarão permanentemente abertas durante o período da exposição.

¹⁰ Obra existente enquanto Projeto.

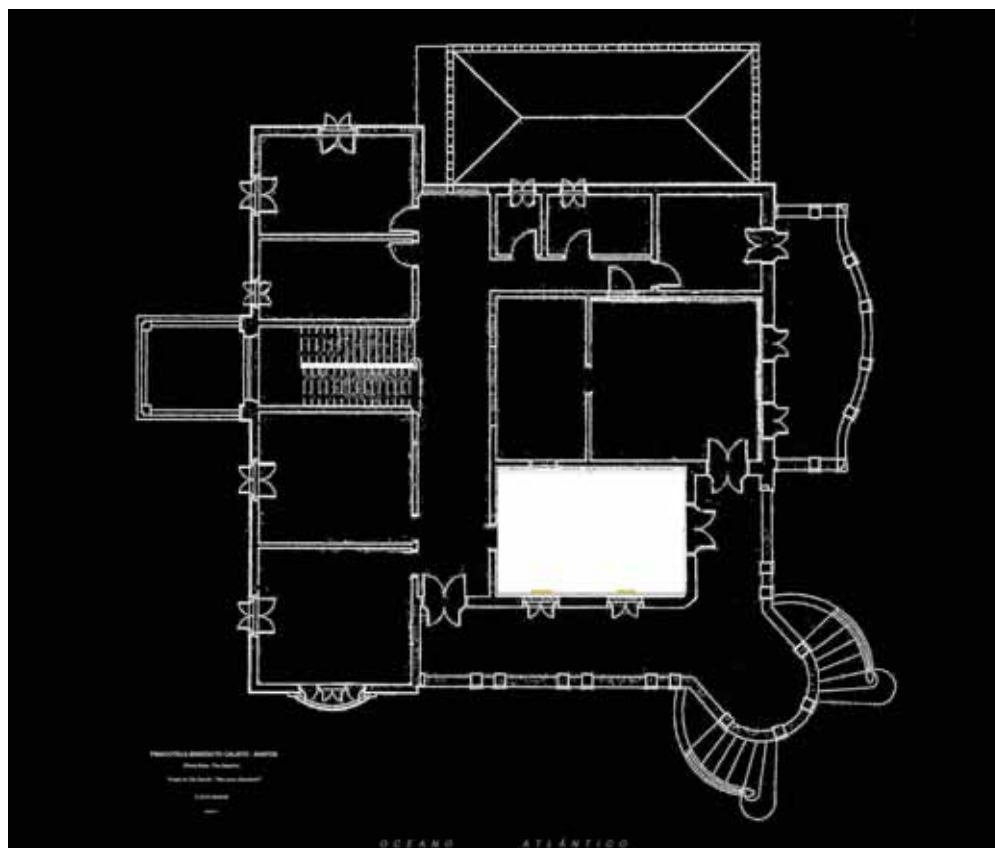


Figura 06



Figura 07

Nesta falsa parede serão abertas duas fendas de forma retângular com cerca de 2 metros de largura e 40 cm de altura cada uma, e colocadas lado à lado com distância de aproximadamente 1.5 metros entre cada uma. As fendas serão preenchidas, em torno de suas bordas, com perfis decorativos de gesso e revestidas com folhas de ouro (simulando molduras antigas) e fechadas com placas de vidro, colocadas internamente, isto é, pelo lado de trás da falsa parede, que serão recobertos, parcialmente, com formas em filme adesivo fosco (*figura 08*) transformando-se em uma espécie de quadro/janela, onde será possível visualizar, por dentro da sala vazia, recortes de uma paisagem real (a rua; a orla da praia com seus jardins e, principalmente, o mar), colocando, quase que literalmente, essa paisagem viva, enquadrada como que por um "visor fotográfico", para o interior da sala da Pinacoteca, e vista como quadros em uma exposição.



Figura 08

O título “*Mas será o Benedito?*”, que faz uma referência à expressão popular, “Será o Benedito?” ¹¹ (*apropriação*), que por sua vez denota espanto ou incerteza, colocando em questão a autenticidade e a autoria da obra, funcionando, também como parte “conceitual” do trabalho.

Não obstante às questões problematizadas por uma “corrente” de produção em arte, voltada, sobretudo, a estabelecer discursos internos e de conteúdos estruturais ou prioritariamente formais, e pautados, muitas vezes, em valores laborais e na preservação de tradições técnicas, minha arte se situa em vertente oposta. Ela, enquanto linguagem, estabelece uma relação com o mundo exterior, o mundo dito “real”, formado por pessoas, por coisas, por símbolos e também por arte.

Minha obra propõe conexões, comenta, por vezes ironiza, homenageia, satiriza, critica, retifica ou coteja, operando não no território da representação, mas no espaço da significação, da alegoria. Vejamos: no caso deste trabalho, eu poderia citar a presença das molduras decoradas (de cor dourada e de largas dimensões)

¹¹ A origem dessa expressão tem inúmeras versões, todas de difícil comprovação em registros formais (jornais época, livros ou outras formas de comunicação escrita), a versão mais provável é a de que na década de 1930, em Minas Gerais, o então presidente Getúlio Vargas demo-rava muito para nomear um interventor para aquele Estado. Naturalmente, a demora gerou inquietação entre os inimigos políticos de um dos candidatos ao posto, cujo nome era Benedito Valadares, que perguntavam “Será o Benedito?”

como elemento principal na composição do *site specific*, onde o elemento “moldura”¹² deixa ter sua função histórica de “janela virtual” de uma imagem bidimensional (tridimensionalidade virtual), e assume o status de signo e de síntese alegórica da arte, e onde, simbolicamente, crio um jogo entre virtualidade e realidade espacial, onde a paisagem deixa de acontecer em uma superfície (tela) emoldurada - no caso como nas pinturas de Calixto - mas sim no espaço que vemos através dela, isto é, a própria paisagem real (orla da praia), algo próximo (mesmo que “ludicamente contrácontrário), daquilo que David Summers (2001, p.431) define logo no início do capítulo 6 : *“Virtuality is rooted in the capacity to see three dimesions in two, and in the conditional availability of surfaces upon which this capacity may be brought into play. [...]”*¹³.

Dentro desse processo de construção de *“Mas será o Benedicto?”* a aproximação em si - objeto de minha pesquisa acadêmica e levado à pratica em boa parte de minha produção artística - existe na forma de citação ou menção à obra do artis-

¹² Do Latim: *modulus* [modus], “medida pequena”ou “módulo”, de *modus*, “medida, da superfície”; “maneira” ; “método”. Originalmente utilizadas como ornamentos arquitetônicos.

¹³ “A virtualidade está enraizada na capacidade de se ver três dimensões em duas, e na disponibilidade condicional de superfícies em que esta capacidade pode ser posta em jogo.[...]” (T.do A.)

ta, me apropriando, em última análise, de elementos que mesmo não sendo exclusivos da obra de Calixto mas de uma tradição mantida pelas academias de arte ou longos dos séculos (moldura, paisagem e horizontalidade), acabam por servir como "matéria prima" para a criação de minha obra, procedimento que, mais ou menos, se aproxima do que nos diz Bourriaud no capítulo "*O uso das Formas*" de sua obra "*Pós-Produção - como a arte reprograma o mundo contemporâneo*": "A arte contemporânea tende a abolir a propriedade das formas ou, pelo menos, a perturbar essas antigas jurisprudências" [...]. (BOURRIAUD, p.36), ou quando ainda cita, no mesmo texto, Guy Debord:

Todos os elementos, tomados em qualquer lugar, podem ser objeto de novas abordagens. [...] Tudo pode servir. É evidente que se pode não só corrigir uma obra ou integrar diversos fragmentos de obras antigas numa nova obra, como também mudar o sentido desses fragmentos. [...]

Concluo este capítulo com uma citação de Marcel Duchamp¹⁴ em seu memorável texto "*O Ato Criador*" de 1957:

Todas as decisões relativas à execução artística do seu trabalho permanecem no domínio da pura intuição e não podem ser objetivadas numa auto-análise, falada ou escrita, ou mesmo pensada. [...]

¹⁴ Citado na Referência Bibliográfica (DUCHAMP, p.71)

2 SEGUNDO CAPÍTULO

“Clássico”

“[...] É circo. Arte que não for circo, um tanto, mesmo com palhaços que dão medo, creio que não é arte. É impostura. [...]

Alberto Tassinari

A Instalação “Clássico”, apresentada na Galeria de Arte do Instituto de Artes da Unesp em São Paulo, como parte do trabalho final de conclusão do curso de Pós Graduação (Mestrado) em Artes Visuais na linha de pesquisa Processos e Procedimentos Artísticos, na mesma instituição, é, sobretudo, um trabalho pensado para ser uma homenagem ao artista plástico Nelson Leirner, de quem sou grande admirador e que, indiretamente, por meio de sua obra – não tive a oportunidade de tê-lo como professor – , exerceu substancial influência sobre meu trabalho.

“Clássico” é resultado de minha pesquisa sobre *apropriação, aproximação e citação* na obra de arte, que ocorreu durante minha permanência no Instituto de Artes, e teve como referência, as diversas instalações realizadas por Leirner desde o início da década de 1980, sendo que a primeira , intitulada *o Grande Desfile* foi

montada em 1984 no Museu de Arte Contemporânea da USP, onde Leirner agrupava uma série de imagens (esculturas populares) de santos, sereias, frades, elefantes, zebras, vacas, leões, sacis-pererês, gatos, cachorros, Vênus, Brancas de Neve, Mickey, anõezinhos, carros de combate, lagartixas, sapos, índios, fadas, soldados, e uma infinidade de pequenas esculturas pertencentes ao imaginário da cultura popular apresentados por meio de uma composição por agrupamento, procedimento comum nas instalações de Leirner.

2.1 A Instalação

Ocupando uma área de 210 x 300 cm no solo, "*Clássico*" é fruto de uma experiência no espaço das três dimensões, situação até então pouco explorada em minha produção que, apesar de sua natureza "objetual", muitas vezes, por uma necessidade formal, ultrapassa os limites das duas dimensões, porém, sem a abordagem de 360° inerente ao campo escultórico.

Minha instalação é composta por exatas 99 pequenas esculturas confeccionadas em gesso, medindo aproximadamente 30cm de altura e policromadas, uma à uma, com tinta automotiva, e representando a figura do artista Nelson Leirner. Tri-

nta e oito delas trajando roupas com cores que fazem alusão às cores do Estado de São Paulo (preto, branco e vermelho) ; em mesmo número está outro grupo, trajando roupas com as cores do Estado do Rio de Janeiro (azul claro e branco).

Em mais dois grupos menores, 10 figuras vestidas com cores alusivas ao uniforme (camisa) do Esporte Clube Corinthians Paulista (preto e branco) e outras 10 trajando as cores do Clube de Regatas do Flamengo (vermelho e preto). Somados a estes grupos estão duas figuras vestidas com as cores do uniforme da Seleção Brasileira de Futebol (amarelo e azul). Por fim, um último personagem vestido totalmente de preto.

Todos estes elementos/bonecos são agrupados em um espaço virtualmente retangular - digo virtualmente porque não existe nenhum outro elemento na composição do trabalho, que demarque os limites do espaço da obra , senão pelos próprios bonecos - que, pela forma do agrupamento, sugerem uma quadra de esporte, como mostrado no esquema abaixo (*figura 09*) demarcada pelos próprios torcedores em volta do campo.

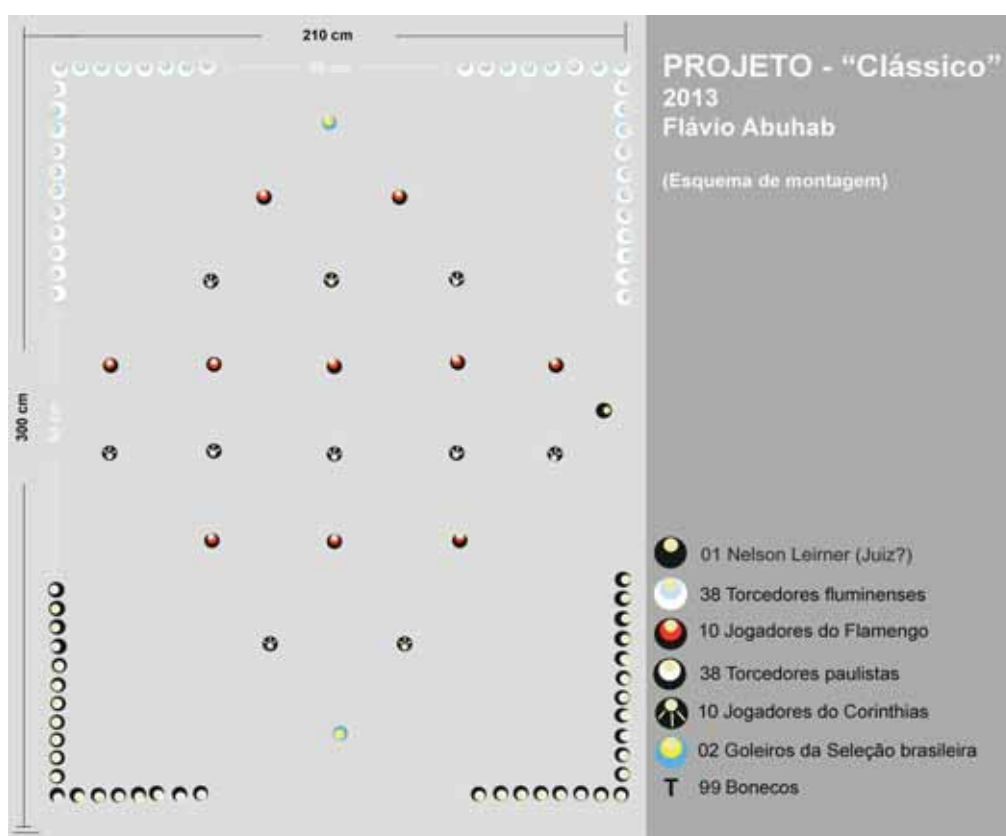


Figura 10

2.2 O Corintiano

Dentre as inúmeras possibilidades de agrupamentos das pequenas esculturas, dos Nelsinhos, variavam desde a fila indiana até a maneira dos enfileiramentos militares, passando agrupamentos em forma de plateia e outros; acabei decidindo pelo formato de um jogo de futebol/pebolim não só por ser este um tema muito presente em sua obra como também por ser Leirner um entusiasta do futebol e fervoroso torcedor corintiano, como bem nos lembra Fernanda Lopes em texto de catálogo

sobre Leirner :

[...] Corintiano declarado, Nelson Leirner sempre teve o esporte e, mais especificamente, a ideia de jogo como referência para a sua produção. Bandeiras, uniformes, times, campo e um lugar destinado ao jogo [...]

(LOPES, 2011, p. 3)

Uma vez definida a forma, era necessário dar sentido a este agrupamento. Optei então em criar uma relação que, simbolicamente, representa as duas cidades presentes na vida de Leirner: São Paulo (sua cidade natal) e Rio de Janeiro, sua cidade atual, cada uma delas representadas por times, a saber, Corinthians e Flamengo respectivamente.

Grosso modo, minha expectativa era a de criar uma instalação, referendada intencionalmente, em um procedimento semelhante aos vistos em suas instalações, porém, em contra partida à diversidade de figuras encontradas em suas montagens, decidi pela serialização de uma única imagem (o artista), criando um jogo, de contornos metalinguísticos, colocando Leirner como personagem da instalação - uma espécie de síntese de seus agrupamentos -, ou melhor, fazendo parte da mesma.

2.3 A Fábrica dos Santos

Desde o início do processo de criação, havia um detalhe que a ser resolvido, e que muito me intrigava, era a questão da modelagem dos pequenos bonecos. Em um primeiro momento, tendo em vista a minha “relativa” capacidade como escultor, tinha receio de criar um modelo/matriz sem o apuro técnico necessário e reproduzir uma figura com tendências caricaturais. Tinha em mente uma imagem modelada de maneira quase realista ou um Leirner com todas as suas proporções reduzidas em escala, o que de certa forma era dificultado justamente pela impossibilidade de modelar sem a presença do modelo ao vivo. Foi quando tive a idéia de terceirizar esta etapa. Depois de algumas pesquisas, acabei encontrando uma Fábrica que produzia as imagens sacras, no bairro do Cambucí em São Paulo¹⁵.

Logo na primeira visita à pequena Industria tive uma certeza, seria aquela expressão (ou, a ausência dela) um tanto *naïf*, com um olhar amorfo, quase congelado, típico dos ícones religiosos populares e claro, tão presente nas instalações de Nelson Leirner. Estava resolvido o impasse da modelagem (*apropriação*).

De pronto quis conhecer o autor daquelas imagens que tinham uma plasticida-

¹⁵ Imagens Bove – Fábrica de imagens religiosas fundada em 1932 em São Paulo

de quase primitiva, o Sr. Almeida. Segunda geração de fazedores de santos, e dono de uma habilidade típica dos artesãos, e que tinha aprendido o ofício com o pai já falecido e santeiro de profissão.

Após nosso primeiro contato, levei algum material - fotografias de Leirner, em varios angulos, colhidas na internet - para que o Sr. Almeida pudesse ter uma idéia do modelo e de suas características pessoais, entre elas, e a que mais chamou a atenção do santeiro, foi a corrente com pinduricalhos¹⁶ de Leirner (*figura 10*), e que talvez seja sua marca registrada mais significativa.



Figura 11

Feitas alguma adaptações das fotos de Leirner em *Photoshop*, e definido o modelo definitivo (*figura 11*), tem início a modelagem.

¹⁶ Uma espécie de amuleto da sorte que Nelson carrega pendurado ao pescoço.

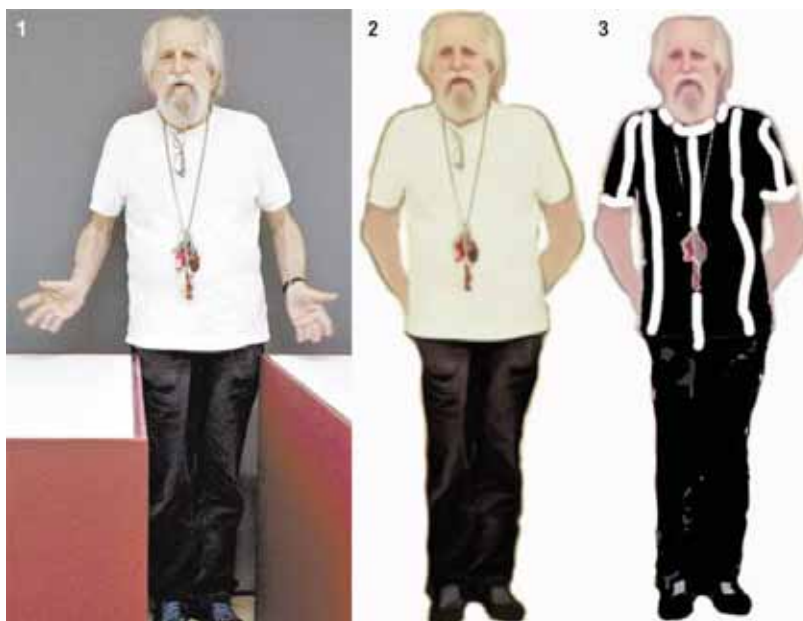


Figura 12

Seguiram-se algumas provas e correções, até chegarmos ao modelo pretendido (figuras 12 e 13). E em seguida a pintura dos bonecos (figura 14).



Figura 13



Figura 14



Figura 15

O resultado final (*figura 15, 16 e 17*) , mostrado na Galeria do IA, foi registrado

Nas fotos abaixo, e contou com o auxilio de uma iluminação dirigida (parte conceitual da obras), com lâmpadas tipo *spot* , localizadas na teto da sala, e distribuidas pelo quatro cantos da mesma, criando assim um efeito semelhante ao dos estádios de futebol.



Figura 16



Figura 17



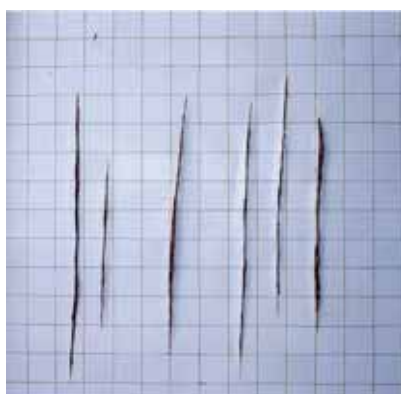
Figura 18

3 TERCEIRO CAPÍTULO

Derivações, Matrizes e +

Nesta parte, faço um levantamento iconográfico de obras originais e suas derivações, isto é, obras que tiveram como referência trabalhos realizados por outros artistas, ao longo da história, e onde se pode observar alguns exemplos que bem ilustram as várias maneiras de *apropriação*, da *citação* e *aproximação* seja por meio de suas características estéticas; por suas proposições conceituais ou mesmo pela *apropriação* da obra em si, enquanto imagem pronta ou reprodução da mesma.

Não tive nenhuma pretensão em tecer análises históricas, formais ou conceituais das mesmas, simplesmente compilei um elenco de obras com a única intenção de demonstrar algo que sempre exerceu um fascínio entre artistas de várias épocas e culturas distintas ao longo da História, dando a entender que A Arte não esquece a Arte.



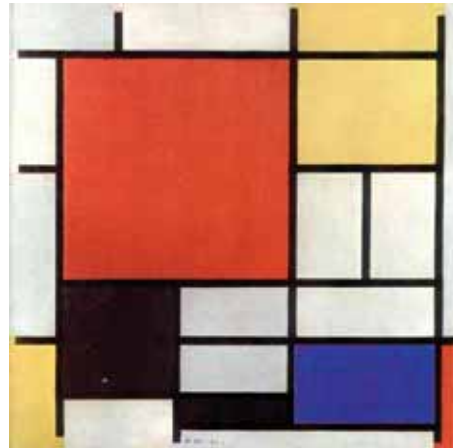
“Parede com Incisões a la Fontana” 2000 - Adriana Varejão



“Conceito Espacial” 1959 - Lucio Fontana



"Homenagem a Mondrian" 2010 - **Nelson Leirner**



"Composição c/ vermelho, amarelo, azul e preto"
1921 - **Piet Mondrian**



"Projeto Tarsila da Série Descobrimento do Barsil"
2011 - **Gustavo Von**



"Desenho...." 1930 - **Tarsila do Amaral**



"Duchamp's Eau & Gaz" 1970 - Elaine Sturtevant



"Eau & Gaz a Tous les Étages" 1958 - Marcel Duchamp



"Ronda Noturna" 1988 - Leda Catunda



"Ronda Noturna" 1642 - Rembrandt



"L.H.O.O.Q." 1919 - Marcel Duchamp



"Mona Lisa" 1503/1506 - Leonardo da Vinci



"After Duchamp" 1991 - Sherrie Levine



"Fonte" 1917 - Marcel Ducham



"As Meninas" 1957 - Pablo Picasso



"As Meninas" 1656 - Velásquez



"Versão sobre obra de Ranchinho Caminhão de Leite" 2012 - **Rodrigo Andrade**



"Caminhão de Leite" 1989 - **Ranchinho**



"Silêncio (Para Goeldi 4)" 2008 - Nuno Ramos



"Still" 2008 - Carla Zaccagnini



"After Matisse/Picasso" 2003 - Mike Bidlo



"Um Espelho Mágico da Pintura no Brasil" 2001 - Wesley Duke Lee



"In Absentia M.Duchamp (Masterpieces Series)" 1998 - **Regina Silveira**



"Palácio" 2012 - **Alvaro Seixas, Hugo Houayek, Rafael Alonso**



"Não faça isso!" (Escultura Móveis) 1997/2000 - John Armleder
 Readymades do século 20 – Instalação variável

Possíveis Citações:

- 1- Andy Warhol
- 2- Joseph Beuys
- 3- Marcel Duchamp
- 4- Marcel Duchamp
- 5- Jef Koons
- 6- Marcel Duchamp
- 7- Jeff Koons
- 8- Mike Keley
- 9- Robert Rauschenberg
- 10- Andy Warhol

4 Considerações Finais

Neste espaço final quero, brevemente, registrar algumas considerações sobre minhas relações com a Universidade e meu trabalho pessoal em artes visuais, ou melhor, a retomada de minha produção em artes.

Desde muito jovem, por volta dos meus 16 anos de idade e quando ainda vivia na cidade de Santos, onde nasci e morei grande parte de minha vida, estimulado primeiramente por meus Professores da disciplina de *Educação Artística* – hoje conhecida pela Escola Formal como *Artes* – e depois pela própria família, comecei a me interessar e me envolver com as Artes Plásticas chegando a frequentar, por um período de mais ou menos 3 anos (1973/75), o *Atelier Livre* da Aliança Francesa de Santos onde, na mesma época, fiz parte de um pequeno grupo de cinema experimental em Super 8¹⁷, chamado *Cinéma de Salon*, criado e coordenado pelo franco-brasileiro Raymond Chauvin*, onde tive a oportunidade de realizar três curtas metragens, hoje extraviados.

Foi nessa época também que participei de minha primeira exposição, como selecionado, era o então III Salão de Arte Jovem do CCBEU, no ano de 1973, tam-

¹⁷ Formato de filme medindo 8mm e equipamento portátil destinado ao uso doméstico.

bém em Santos. Nos anos que se seguiram, e sempre em paralelo à minha formação escolar, participei de algumas mostras coletivas em galerias e espaços institucionais da cidade, e mantinha uma produção irregular e bissexta, sem muitas perspectivas de crescimento e de me tornar um “profissional” da arte, uma vez que na cidade não havia um mercado sistemático com galerias comerciais, colecionadores e etc., e onde pouco ou nada era fomentado pelas instituições acadêmicas locais, impossibilitando assim qualquer tipo de interlocução e pesquisa sobre arte contemporânea e de questões relativas a seu desenvolvimento enquanto linguagem e forma.

No começo da década de 1980, mais precisamente em 1983, passo a viver em São Paulo onde inicio meus estudos na Faculdade de Belas Artes, onde me graduei (Licenciatura Plena) em Artes Plásticas e logo comecei a lecionar.

Posso dizer que aquele período em particular, ainda cursando da faculdade, foi como um marco divisor de águas em minha produção e em meu ofício enquanto artista. Ali inicío o que chamo de minha obra, e passo a participar, regularmente, de exposições e salões de arte contemporânea pelo Brasil, durante os anos seguintes, até, mais ou menos, 1998.

Por algum tempo, algo em torno de 5 anos, por força das circunstâncias, tive

que me dedicar profissionalmente e de modo quase exclusivo à arte educação, lecionando na escola formal e ministrando cursos livres de arte em instituições públicas e colégios particulares, e sendo obrigado, como acontece com muitos artistas sem a liquidez necessária de mercado, a deixar minha produção em segundo plano.

Devido a uma necessidade de ampliar minhas possibilidades no campo da Educação, e vislumbrando um *upgrade* em minha carreira de docente, tracei planos para que, em um futuro próximo, pudesse atuar também no ensino superior. Incentivado por amigos e familiares, fui levado a procurar um curso de Pós Graduação e, também por sugestão/recomendação de colegas de área, me aproximei do Instituto de Artes da Unesp, primeiramente, em 2010, como Aluno Especial, onde frequentei, por dois semestres, cursando duas disciplinas do programa em Artes Visuais, e a partir de 2011, já aprovado em seleção, como Aluno Regular.

Desde então, incentivado pelo ambiente universitário, pelas “interlocuções” ali encontradas; talvez até por contágio com um local de produção artística, mas, principalmente, estimulado por meu orientador que a todo momento me lançava desafios, e sugestões, como por exemplo: o direcionamento de minha pesquisa tendo como objeto principal minha produção pessoal, fato que indiretamente me obrigava, até por

questões éticas, a retomar meu produção em artes. E assim foi!

Em 2010, ainda como Aluno Especial, fui convidado para realizar uma exposição individual no Istituto Brasile Italia - minha primeira individual internacional - na cidade italiana de Milão. No ano seguinte participei da primeira mostra coletiva “L.O.T. E.” nas dependências da Instituto de Artes, e desde então foram mais duas individuais, na grande Galeria do Instituto de Artes da Unesp, com a instalação “*Clássico*” e uma outra, fruto de um convite especial, na Pinacoteca Municipal de São Caetano do Sul intitulada “*Diálogos*”, onde pude apresentar um pequeno apanhado de minha produção inicial e atual - porém, sem a pretensão de ser uma retrospectiva de minha trajetória - , e mais algumas exposições coletivas.

Também foi neste mesmo período, e pela primeira vez em minha carreira, que tive a oportunidade (ou sorte) de fazer parte do elenco de artistas representados pela Smith Galeria, minha primeira galeria comercial. Um acontecimento que, ao meu ver, me colocou mais próximo de uma, digamos, “carreira profissional” como artista.

Por fim, como decorrência de meu envolvimento com a Smith Galeria, irei participar, em novembro deste ano, de minha primeira Feira de Arte Contemporânea, a Feira PARTE 2013, que irá acontecer no Paço das Artes em São Paulo.

Acredito que, de algumas forma, foi durante minha estada no Programa de Pós Graduação - onde tive a chance de abordar minha produção a partir de um olhar mais científico, pesquisando sobre a “familiaridade histórica” de minha obra e a gênese de meus propósitos artísticos: a *apropriação* e a *citação* - tenha iniciado, então, mesmo que tardiamente, um novo ciclo em minha carreira profissional, seguramente por ter sido influenciado pelo ambiente ali encontrado.

Nas páginas seguintes, publiquei um dossiê/registro (folders; convites e divulgação) de minha atividades citadas acima.

4.1 Dossiê

“on air” Individual no Istituto Brasile/Italia IBRIT - Milão Itália 2010



Convite Eletrônico

agenda - On Air - Fotografias de Flávio Abuhab

<http://www.dasartes.com/site/index.php?view=details&id>



portal de artes visuais



MAIS DE 100 OBRAS.
CERCA DE 80 ARTISTAS.
5 GRANDES CURADORIAS.
3 MOSTRAS SIMULTÂNEAS.

Clique aqui e veja mais.







[portal](#) | [revista](#) | [notícias](#) | [agenda](#) | [multimídia](#) | [coluna social](#) | [assinaturas](#) | [contato](#)

[Home](#) > [agenda](#) > Detalhes - On Air - Fotografias de Flávio Abuhab

agenda

Evento

Título: On Air - Fotografias de Flávio Abuhab

Quando: 19.10.2010 - 06.11.2010

Onde: [Instituto Brasileiro Italia](#) - Milão-Itália

Categoria: [Exposições Internacionais](#)

Descrição

O Artista mostra uma série de Fotografias com imagens captadas por câmera de celular e trabalhadas digitalmente em programas gráficos.

Local

Local: [Instituto Brasileiro Italia](#)

Cidade: Milão-Itália

País: 

Descrição

De segunda a sexta das 12:30 às 20:30h
Via Clerici 03 Milano Italia
tels: 39 02 89072399 / 89072333
www.ibrit.it



tel. (21) 3325 3322
www.almacen.com.br



Exposição
[des]equilíbrios e [im]perfeições
10/11 de 2011
ca Coleção de Arte

portal | onde comprar a revista | revistas | notícias | sala de imprensa | faça sua assinatura

© Copyright 2009 O Selo, do grupo Indexa Editora Ltda. - Rua Viviva Lacerda, 104 - CEP 22261-050 - Rio de Janeiro, RJ - tel. (21) 3339-7700

Login

Site Dasartes

“L.O.T.E.” Coletiva no Instituto de Artes da Unesp - São Paulo SP 2011



2011 Instituto de Artes

Sorteio dos Lotes



Nome	Lote
1 Bárbara Richter	U 06
2 Cassio C. Polegatto	P 07
3 André Terayama	O 13
4 Guilherme Villanova	U 09
5 Vinícius Almeida	P 03
6 Gustavo Bartoloni	L 11
7 Kallu Witaker	L 17
8 Adriano Vilela Mafra	E 11
9 Carolina Paz	O 06
10 Maira Coelho	L 02
11 Agravante e o Cachorro do Mato	S 05
12 Lucila Gótsak Nunes da Silva	T 04
13 Monica Chan Wing Fung	U 04
14 Super	S 02
15 Urubu	L 08
16 Elien Gruber	O 11
17 Daniele Caroline Desjardé Antonio	L 26
18 Sandra Mazzini Marcondes	O 05
19 Leonardo Matsuhai / Marina Sarno / Vinícius de Assis	O 01
20 Paula Mikami de Souza	P 02
21 Nota Torta - Luiza Lian Marques	S 14
22 Orbeni Alexander	U 05
23 Wilson R. S. Cavalcini Filho	L 03
24 Gabriel, Rafael e Letícia Nakano	O 15
25 Carlos Tadeu Broda Neto	L 01
26 Vanderlei Ribeiro de Souza	E 13
27 GTO-GA - Alice Nunes	O 03
28 Bruno Moreira Silva	U 12
29 Raphael "Tim"	S 20
30 Yávo A. Abuhab	U 03
31 Elson Gabriel de Souza Santos	S 06
32 Gabriel de Aguiar Marcondes Cesar	P 13
33 Rokana	U 08
34 Gma Dinucci	E 05
35 Thomas da Silva Lima Rosa	E 02
36 A ocairo e a flor - Jota Rafaeli	U 07
37 Rai	L 23
38 Urasaki	S 10
39 Wagner Scabari	L 18
40 Neta de Oliveira Dib	O 02
41 Marcelo Jarosz	L 07
42 Francisco F. Meneses	E 04
43 Daniela Farias	U 17
44 Guilherme Furtado	L 09
45 ALICE	P 09
46 Jorge Henrique Brazillo dos Santos	P 11
47 Bruno Brito	P 12
48 Rosângela Ferreira / Gabriela Cartano / Daniela Farias	U 01
49 Bianca Seifert / Pedro Henrique Moreira / Mariana Coyedo / Talita L. T.	L 21
50 Fernando Salvador	T 06

Lista dos Lotes



Aclimação

“Pequenas Grandes Obras” Coletiva no Condomínio Planalto - São Paulo SP
2011



Convite - Frente/Verso

“Não Seja Bienal, Não Seja Marginal” Coletiva na Casa da Xiclet Galeria de Arte - São Paulo SP 2012

Casa da Xiclet
Galeria de Arte



Convida para a abertura das Exposições:

"NÃO SEJA BIENAL, NÃO SEJA MARGINAL"

De 11 de setembro a 07 de outubro de 2012

Abertura, 11/09 às 19h.

Individual:
Andre Albuquerque
Coletiva:
Camilla Nascimento
Eduardo Simões
Flavio Abuhab
Jesse Ferreira Farias Junior
João Tolovi
Julia Lopez da Mota
Hector Hungria
Khalil Charif
La Escada
Lidia Ganhito
Neuza Takahashi Hoshino
Video-Performance:
Priscilla Bertucci

De quinta a domingo, de 14:00 a 20:00

R. Fradique Coutinho, 1855 – Vila Madalena
São Paulo-SP 05416-012 Brasil
(11) 2579-9007 casadaxiclet@gmail.com

Convite Eletrônico

“Hic et Nunc na PARTE 2012” Coletiva no Paço das Artes – São Paulo SP 2012

Compartilhar 0 mais Próximo blog» Criar um blog



AGRADECIMENTO

Agradecemos aos artistas que gentilmente cederam seus trabalhos, contribuindo para o sucesso do projeto. Valeu, pessoal!

Adriana Gatti	San Luis	Argentina
Angela Barbour	São Paulo	SP
Anne Cartault d'Olive	São Paulo	SP
Bel Faleiros	São Paulo	SP
Bia Black	São Paulo	SP
Caren Von Igel	São Paulo	SP
Celia Saito	São Paulo	SP
Çiça Mora	São Paulo	SP
Cintia Valente	São Paulo	SP
Claudia Colagrande	Carapicuíba	SP
Claudia Simões	São Paulo	SP
Clayber Guimarães	São Paulo	SP
Coletivo Amorfo	Rio de Janeiro	RJ
Coletivo Parênteses	São Paulo	SP
Conauro Debiagi	Campinas	SP
David Bonet Torra	São Paulo	SP
Debora Censi	Vinhedo	SP
Deborah S Guimarães	São Paulo	SP
Diogo Lucato	São Paulo	SP
Edith Popliar	São Paulo	SP
Eliane C Ribeiro	Niterói	RJ
Elisa Carner	São Paulo	SP
Eva Soban	São Paulo	SP
Fabla Menassi	São Paulo	SP
Fabrizio Parghem	Milão	Italia
Flavia Fernandes	Florianópolis	SC
Flavio Abuhato	São Paulo	SP
Flávio Cro	Belo Horizonte	MG
Francesco Di Tillo	São Paulo	SP
Giuliano Bianchi	São Paulo	SP
Heloisa Angeli	São Paulo	SP
Heloisa Hungria	São Paulo	SP
Ilkes Rosemir	Belém	PA
Inês Raphaelian	São Paulo	SP
Isabel Kanan	São Paulo	SP
Isabelle Ribot	São Paulo	SP
João Cavalcanti	São Paulo	SP
Jorge Polo	Rio de Janeiro	RJ

continua...



Hic Et Nunc
Arte como veículo da sua Arte
Art as a vehicle for his own Art

Artistas!!!
envie sua obra e participe deste projeto
submit your work and participate in this project

crie obras no formato máximo de 13x12x3 cm
create artworks with a maximum format of 13x12x3 cm

as obras enviadas serão embaladas em envelopes, contendo fichas de participação preenchidas, que serão colocadas dentro de uma vending machine
the artworks submitted will be packaged in envelopes, containing the Application Form filled in, which will be placed into a vending machine

contribua com a expansão da noção de circulação da arte além dos meios tradicionais
contribute to expanding the notion of art circulation besides the traditional media

Hic et Nunc estreia na Feira PARTE 2012, São Paulo, Brasil
Hic et Nunc debut at Art Fair PARTE 2012, São Paulo, Brazil
Esteja presente Aqui e Agora, nesta iniciativa coletiva do
Be part, Here and Now, at this collective initiative by
Grupo Interno Bruto (GIB)

Site GIB Grupo Interno Bruto

“Artes e Ofícios – Para Todos 1” Coletiva no Galpão do Liceu de Artes e Ofícios - São Paulo SP 2012

LISTA DE ARTISTAS!

<http://arteseoficios1.blogspot.com.br/2012/09/lista-de-artistas...>

Artes e Ofícios 1 - Para Todos

12th September 2012

LISTA DE ARTISTAS!

Segue a lista com todos os artistas participantes da mostra "Artes e Ofícios 1 - Para Todos".

Gostaríamos muito de agradecer a colaboração de todos os artistas que participaram dessa experiência.

Muito obrigado mesmo!

Obs: Os artistas que não se encontram nessa lista muito provavelmente não preencheram o cadastro ou não seguiram as normas de identificação passadas pela equipe de produção.

Abraços.

Equipe de Organização



Artistas:

Artistas e Ofícios

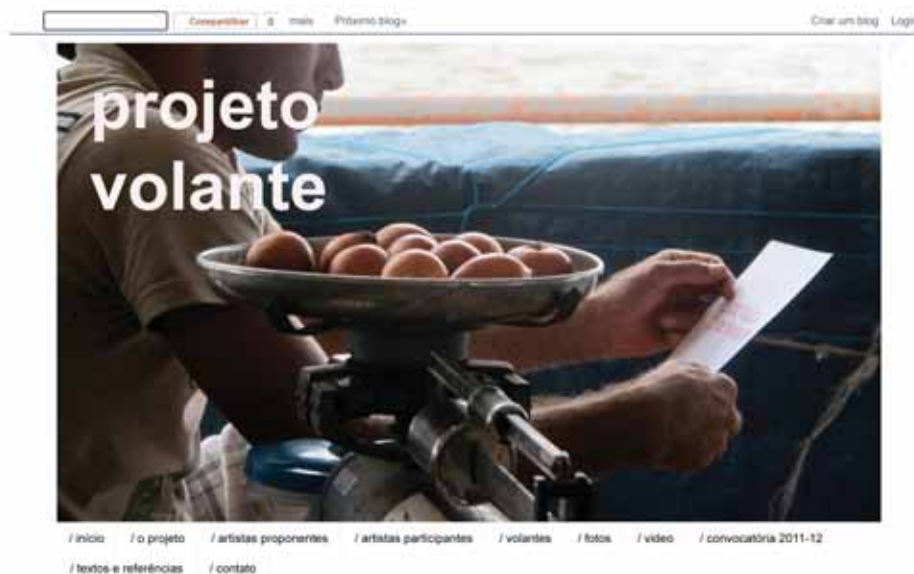
Fernando Braida
 Fernando E. Aznar
 Fernando Felo Fontana
Flávio Abuhab
 Francesco di Tillo
 Francisco Glauber
 Francisco Gualberto
 Francisco Hurtz
 Francisco Rosa
 Frederico Vergueiro Costa
 Gabriel Henrique Spinelli
 Gabriel Nehemy
 Gabriela Padovan Salgueiro
 Geraldo Souza Dias
 Germana Monte-Mór
 Gilberto Riquerre
 Gilda Vogt
 Gisele Gobro
 Gisele Pizzato
 Giulia Frozza
 Gracia Casaretto
 Grupo SelvaSP
 Guilherme Augusto Gafi
 Guilherme Calegari
 Guilherme Gomes
 Guilherme Vitor
 Guillermo Rodriguez
 Gustavo Belschansky
 Gustavo Jeronimo
 Gustavo Nóbrega
 Gustavo Torrezan
 Gyzele de Miranda
 Helen Faganello
 Heloisa Nilo
 Henrique Monteiro
 Holly Pitre
 Hugo Fortes
 Hugo Frasa
 Ian Monteiro Assumpção



“Projeto Volante” Coletiva na Galerie Presse Papier – Quebec Canadá 2012

projeto volante: / artistas participantes

<http://projetovolante.blogspot.com.br/p/artistas-participantes.html>



/ artistas participantes

Claudia Toledo
 Claudio Campasso
 Claudio Paulo Vieira
 Cíntia Cardoso
 Constança Lúcia
 Cristina Amiran
 Daniela Acuna
 Danielle Noronha
 Del Páez Seltum
 Douce Lucas
 Dicarlos Santos
 Di Moraes
 Duo Verywell
 Edgar M. O.
 Edison Vasconcelos
 Eduardo Rick Martins
 Elaine Artuda
 Eliane Leonir Monteiro Gonçalves
 Eliane Santos Rocha
 Evelyn Giller
 Fábio Zimbres
 Felipe Martins
 Felipe Garófalo
 Felipe Gonçalves da Silva
 Fernanda Cobia
 Fernanda Marika
 Ferido
Flávio Abuchahb
 Francisco Marangeli
 Frank Labenda
 Frédérique Guichard
 Gabriel Torgler
 Gabriela Caetano
 Gisele Masella
 Graziela Salvadori
 Helena Karszen
 Hella Schormann

continua...

Flávio Abuchahb



FLÁVIO ABUCHAHB - Santos SP Brasil. Vive e trabalha em São Paulo. Artista Visual e Professor graduado na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, atualmente Mestrando (Processos e Procedimentos Artísticos) no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Com várias exposições coletivas e individuais, no Brasil e no Exterior, possui Obras em Acervos Públicos e Coleções Particulares.

<http://www.artefia.blogspot.com>

Site do Projeto Volante



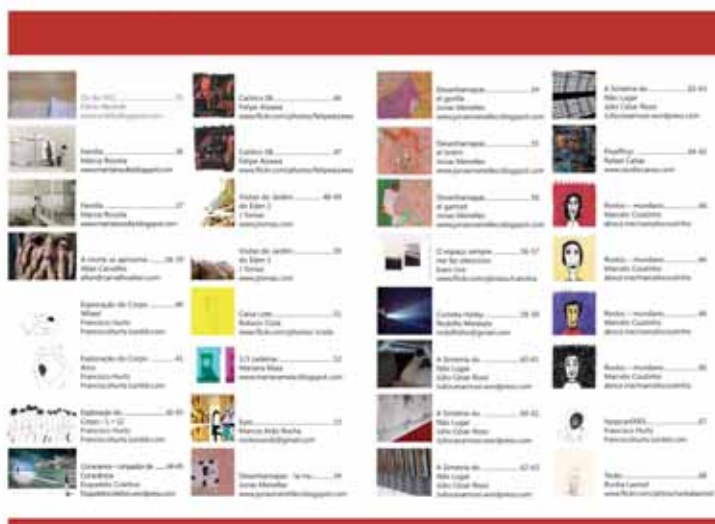
Publicação de Trabalhos na Revista Caixa Lote - São Paulo SP 2012

CaixaLote

<http://caixalote.com/artistas/>

Edição 01

- André Andrade
- Bel Rainer
- Brazliano
- Bruno Ferreira
- Carolina Martinez
- Chico Santos
- Cibele Fernandes
- Conrado Zanotto
- Diego de los Campos
- Eduardo Verderame
- Esqueleto Coletivo
- Felipe Aizawa
- Felipe Meires
- Flávio Abuhab
- Flávio Bassani
- Francisco Hurtz
- Icaro Lira
- J Tomaz
- Janaina Wagner
- Jeff Mendes
- Jonas Meireles
- Julia Salgueiro
- Júlio César Rossi
- Júnior Suci
- Kleverson Mariano
- Leonardo Mathias
- Leticia Rita
- Luciana Santos
- Lucia Meireles
- Manuela Leal
- Marcelo Coutinho
- Márcia Rosolia
- Marcos Araújo Rocha
- Mariana Maia
- Nalu Béco
- Rafael Carlos
- Real Qualquer
- Robson Ciola
- Rodolfo Meskalo
- Ronia Lazniol
- Sérgio Antunes Kai
- Solange Andia
- Tadeu Amaral
- Valmir Knop Junior
- Viviane Teixeira



Site da Revista

“Miradas Enredadas” Coletiva em Ambiente Virtual - Barcelona Espanha
2013

FLAVIO ABUHAB

<http://expomiradasenredadas.blogspot.com.br/2013/05/flavio->

Miradas Enredadas - Exposición Virtual

17th May

FLAVIO ABUHAB



L.H.O.O.Q.
FLAVIO ABUHAB
São Paulo, Brasil
Artista Visual
Professor e Pesquisador
www.abuhab.com.br
www.abuhab.com.br

[http://4.bp.blogspot.com/-Rs7-19M79h4/UZZw8aB134I/AAAAAAAAABwA/W3FJ7Z6dAM/s1600/41_Flavio+Abuhab.jpg]

“L.H.O.O.Q.”, impressão de imagem digital sobre papel, 20 x 15 cm, 2009

Trata conceitualmente de questões sobre Apropriação e Autoria na Obra de Arte, e tem na Arte e na História da Arte Contemporânea suas principais referências.

FLAVIO ABUHAB

São Paulo, Brasil

Artista Visual, Professor e Pesquisador, Graduado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, atualmente Mestrando (Processos e Procedimentos Artísticos) no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista IA/UNESP. Com várias exposições coletivas e individuais, no Brasil e no Exterior como por exemplo: Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo; FUNARTE São Paulo; Fototeca de La Habana, Havana Cuba; Palácio das Artes, Belo Horizonte; Instituto Brasile Italia-IBRIT, Milão Itália; Projeto Volante, Quebec Canadá entre outras. Possui Obras em Acervos Públicos e Coleções Particulares.

Postado há 17th May por [Fabiane Pianowski](#)

Localização: [undefined](#)

Marcadores: [Técnica: Arte digital](#), [País: Brasil](#)

Blog da Mostra

MIRADAS ENREDADAS

SEDE Nº 3: BARCELONA, Catalunya

EXPOSICIÓN

a partir de Mayo 2013

II Semana de la Educación Artística (UNESCO)

Proyecto Exposiciones enREDadas

Coordinación: Ángeles Saura (UAM-PR:007)

Facultad de Formación del Profesorado

Universidad de Barcelona

Comisaria: Fabiane Pianowski

miradasenredadas.tumblr.com



10 PAÍSES - 77 PARTICIPANTES

ARGENTINA : Claudia Analia Vilanueva, Liliana Mirasso, Marcela Liliana Giuffrida, Mirna Mariana Sanchez, Raul Albaneece, Stella Maris Segura

BRASIL : Alexandre Sampaio, Ana Emidia Sousa Rocha, Ana Moura, Angela Pohlmann, Claudio Azevedo, Daniele Zelanis, Flavio Abuhab, Hamilton Coelho, Hebert Gouvea, Constança Lucas, Luah Góes, Luciane Goldberg, Lucimar Bello, Lita Santana, Luis Gustavo, Marcos Rizolli, Maria Jose Falcao, Marília S. Fernandes, Marcia Regina Sousa, Mirian Celeste Martins, Neuza Milanez, Pilar Sallum, Reginaldo Tavares, Ricardo Pitela, Roberto Keppler, Rodrigo Salomão, Sandra Lee Ribeiro, Sylvia Furegatti, Wagner Leite Viana

CHILE : Ana Rodríguez Álvarez, Pilar Arriagada

COLOMBIA : Henry Buitrago Alba, Humberto Gómez, Milton Sanches Molina

ESPAÑA : Alfonso Infantes, Ana Barbero, Ana Hernández, Ana Marco Irueste, Angeles Saura, Antonia Vilá, Arturo Perronegro, Carlos Cuenllas, Carmen Molina, Carmen Plasencia, Concepción Coll, Cristina Moreno, Elena Rodríguez, Elenio Pico, Inmaculada del Rosal, Jaume Vilaseca, Jesus Arbues, Luz Beloso, Mamen Salgado, Marta Lozano, Miguel Jiménez, Miquel Mañas, Montserrat Ansótegui, Olga Llamas Hernández, Pilar Perez, Ricardo Iglesias, Rosa Tarruela, Toni Prat

EUA : Nela V. Steric

ITALIA : Igor Borozan, Lome Lorenzo Menguzzato

MÉXICO : Gilberto Meza, Monica Perez, Salvador Lea Areas

RUSIA : Alexander Limarev

URUGUAY : Carlos Torrado Lois, Clemente Padin



Cartaz da Mostra

“Clássico” Individual na Galeria do Instituto de Artes da Unesp – São Paulo SP 2013



A GALERIA DE ARTE DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP
CONVIDA PARA A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

“Clássico”

de Flávio Abuhab

Instalação parte do trabalho final de Mestrado em Artes Visuais - Processos e Procedimentos Artísticos - sob a orientação do Prof. Dr. José Spaniol

Abertura: 27/06/2013 das 17h às 21h
Visitação: De 28/06 à 19/07 de 2013
IA/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Rua Dr. Teóbaldo Ferraz, 271 1º and. - Barra Funda - São Paulo SP

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES

Convite Eletrônico



Entrada da Exposição



Site Smith Galeria

Página inicial | Imprensa |

Reitoria

Acesso rápido Unidades

Portal da Universidade

Reitoria
Unidades
Ouvidoria
Apresentação
Administração
Extensão
Graduação
Inovação
Internacional
Pesquisa
Planejamento
Pós-Graduação
Educação a Distância
Bibliotecas
Centro de Memória
Colégios Técnicos
Cursinhos
Concursos

Exposição de Flávio Abuhab no Instituto de Artes da Unesp
Instalação pode ser vista a partir de 27 de junho

[17/06/2013]

A instalação 'Clássico', do artista visual Flávio Abuhab, pode ser vista a partir do dia 27 de junho na Galeria do Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo, SP.

A instalação, que também é parte do trabalho final de conclusão de mestrado do do artista na mesma instituição, sob orientação de José Spaniol, professor do IA, é composta por cem pequenas imagens em gesso policromado e que, segundo o artista, é uma homenagem ao também artista Nelson Leirner, paulistano de nascimento e que vive atualmente na cidade do Rio de Janeiro.

Exposição homenageia Nelson Leirner

Flávio Abuhab, que vive e trabalha em São Paulo, é artista com participação em exposições no Brasil no Exterior, entre elas, FUNARTE São Paulo; Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo; Fototeca de La Habana Cuba; Palácio das Artes, Belo Horizonte; Instituto Brasileiro-Italiano-IBRIT, Milão Itália. Possui obras em acervos públicos e coleções particulares.

'Clássico' pode ser visitada de segunda à sexta, das 9 às 18h, e nos sábados das 10 às 13h. - Galeria do IAU Unesp - Rua Teobaldo Ferraz, 271 - 1º and. - Barra Funda São Paulo SP; Tel. (11) 3393-8632. A exposição fica até 19 de julho.

Assessoria de Comunicação e Imprensa

0 Compartilhar Curte Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Notícias Toda a Unesp

Site Reitoria da Unesp

Exposição de Flávio Abuhab no Instituto de Artes da Unesp

<http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1>

Home Institucional Produtos e Serviços Estatísticas Newsletter Ferramenta Local Marketing Fale Conosco

Central de Atendimento: (11) 3341-2800

Maxpress

Login 

Senha [Esqueci minha senha](#)

ÁREAS DE ATUAÇÃO: CENÁRIO AMBIENTE | COMUNICAÇÃO | ECONOMIA E FINANÇAS | ENTREVISTAS | ESPORTES | FOMENTO E AVALIAÇÃO | SAÚDE | NACIONAL E MUNDIAL | SAÚDE | TRANSPORTES | TURISMO | TODOS

Leitura de conteúdo

unesp Eventos | UNESP | 18/09/2013 09:29:29 | 54 Acessos

Exposição de Flávio Abuhab no Instituto de Artes da Unesp

06/09/2013 13:56:00

Instalação pode ser vista a partir de 27 de junho

A instalação "Clássico", do artista visual Flávio Abuhab, pode ser vista a partir do dia 27 de junho na Galeria do Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo, SP.

A instalação, que também é parte do trabalho final de conclusão de mestrado do do artista na mesma instituição, sob orientação de José Spaniol, professor do IA, é composta por cem pequenas imagens em gesso policromado e que, segundo o artista, é uma homenagem ao também artista Nelson Leirner, paulista de nascimento e que vive atualmente na cidade do Rio de Janeiro.

Flávio Abuhab, que vive e trabalha em São Paulo, é artista com participação em exposições no Brasil no Exterior, entre elas, FUNARTE São Paulo; Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo; Fototeca de La Habana Cuba; Palácio das Artes, Belo Horizonte; Istituto Brasil Italia-IBRIT, Milão Itália. Possui obras em acervos públicos e coleções particulares.

"Clássico" pode ser visitada de segunda à sexta, das 9 às 18h, e nos sábados das 10 às 12h - Galeria do IA/ Unesp - Rua Teófilo Ferraz, 271 - 1º and. - Barra Funda São Paulo SP. Tel. (11) 3393-8032. A exposição fica até 19 de julho.

Data: 27/06/2013

Endereço: Galeria do Instituto de Artes da Unesp

Cidade: SÃO PAULO Estado: SÃO PAULO País: BRASIL

Compartilhar 

DADOS DO RELEASE

Sala de imprensa: UNESP

Empresa: UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Contato: Imprensa

E-mail: unesp.imprensa@reitoria.unesp.br

Editoria (N): Artes Plásticas, Cultura

Fone: (11) 56270330

"A Maxpress publica pautas e notas de clientes a quem cabe toda e qualquer responsabilidade pelas informações nelas contidas, e pelos direitos eventuais de autoria e de imagem."

Conteúdos relacionados TAG'S RELACIONADAS

DIÁ SEMANA MÊS

1. Jason Frank, o Power Ranger Verde, é entrevistado...
06-09-2013 | Rádio e T... | 120 acessos
2. Madame Bovary é atração do Arte 1 Em Série
06-09-2013 | Rádio e T... | 78 acessos
3. Roda Viva entrevista o escritor Laurentino Gomes...
06-09-2013 | TV Cultur... | 51 acessos
4. Lorena Simpson lança To The Ground Tour
06-09-2013 | Access M... | 31 acessos
5. Horário de funcionamento do Arapua Shopping...
06-09-2013 | Race Com... | 25 acessos

Site Maxpress

Compartilhar 8 mais Próximo blog» Criar um blog Login

work in progress

Início

terça-feira, 23 de julho de 2013

Artistas e Professores!!!!!! Duas paixões unidas pela Arte!!!!

DIVULGAÇÃO EXPOSIÇÃO - "Clássico" de Flávio Abuhab

"Clássico" é o nome da instalação do artista visual Flávio Abuhab que pode ser vista a partir do dia 27 de junho na Galeria do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista em São Paulo.

A instalação, que também é parte do trabalho final de conclusão de Mestrado do artista na mesma instituição, e sob orientação do Prof. Dr. José Spaniol, é composta por cem pequenas imagens em gifso policromado e que, segundo o artista, é uma homenagem ao lendário artista Nelson Leirner, paulista de nascimento e que vive atualmente na cidade do Rio de Janeiro.

Flávio Abuhab, que vive e trabalha em São Paulo, é artista com participação em exposições no Brasil no Exterior; entre elas, FUNARTE São Paulo; Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo; Pinoteca de La Habana Cuba; Palácio das Artes, Belo Horizonte; Instituto Brasil Italia IBRIT, Milão Itália. Possui obras em acervos públicos e coleções particulares.



Postado por Del Pilar Salim em 09:44
Recomende este no Google

Facebook



Seguidores

Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (8)



Se é um membro? [Inscreva-se](#)

Quem sou eu



Del Pilar Salim

Artista Visual. Mestre em Comunicação e Semiótica em área de Comunicação em Artes Visuais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Título de Doutorado de Artes em "Uma Poética do Cotidiano: O Cotidiano como Espaço Histórico e Teológico Crítico". Mestrado em Artes Visuais, licenciando e pesquisando a relação entre a Comunicação e o Cotidiano. Atualmente é professora de Metodologia das Artes Visuais e, também, Artista Multidisciplinar, com enfoque nas relações corpo e imagem, em diálogo na Fotografia Contemporânea e Vídeo Arte. Atualmente é aluna do doutorado em Artes Visuais da Unicamp com ênfase em Poéticas Visuais.

Visualizar meu perfil completo

Adicione Campos

Del Pilar Salim

Arquivo do blog

▼ 2013 (47)

► Agosto (3)

▼ Julho (12)

Mais [ver, 2013...]

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Quem eu amo!!!

Blog work in progress

“Diálogos” Individual a Pinacoteca Municipal – São Caetano do Sul SP 2013

**FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA
DE SÃO CAETANO DO SUL**
Presidente: Sonia Maria Franco Xavier

PINACOTECA MUNICIPAL
Coordenadora e Curadoria:
Nesusa Schilansky Scalda
Pesquisa e Difusão Cultural:
Mariana Zentari
Exatografia:
João Alberto Tencarelli
Montagem:
Antonio Reginaldo Carlini e Aurélien Martins
Atendimento educativo:
Fabiana Cavalcante e Marc Alves Duarte
Assessoria de projetos:
Marília Tivem e Paula Fiorotti

Agendamento de visitas monitoradas:
acaeducativa@fpm.org.br

**FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA
DE SÃO CAETANO DO SUL**
PINACOTECA MUNICIPAL
Av. Dr. Augusto de Toledo, 255
Barro Santa Paula

Visitação:
de 24 de agosto a 31 de outubro de 2013
Segunda a sexta, das 9h às 17h,
e sábados, das 9h às 13h

Informações: 11 4723-4780
WWW.FPM.ORG.BR

DIÁLOGOS

Flávio Abuhab




DIÁLOGOS

Flávio Abuhab

Em 2013, a Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, por meio da Pinacoteca Municipal, retoma o projeto Diálogos – o artista e sua obra, o artista e seu tempo, que tem como proposta trazer à produção recente de um artista, cuja obra integra o acervo da instituição, provocando uma reflexão do próprio artista sobre seu percurso artístico, seu tempo.

“É simples, o ser humano produz obras; pois bem, a gente faz com elas o que tem que ser feito: a gente se serve delas.” (Gérard Darney)

Na sexta edição do projeto, o artista convidado é Flávio Abuhab, cujo corte de sua criação artística se caracteriza por colocar a ideia antes da elaboração da obra. Em seu trabalho, a busca pelos materiais conduz o caminho da experimentação incessante até a sua finalização. O suporte se materializa quando o conceito primário o torna necessário.

Esse modo operendi não se modifica ao longo dos anos, pelo contrário, agrega, amplia e refina seu fazer artístico. A simplificação objetiva expõe o conceito algumas vezes herético, outras vezes linear e claro.

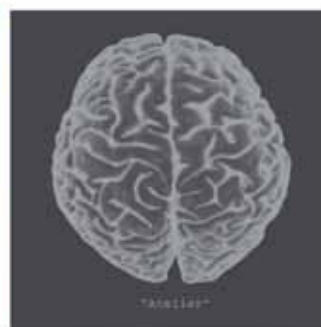
Pode-se utilizar para definir a obra de Flávio Abuhab as palavras de Nicolas Bourriaud: “O artista consome o mundo em lugar e em nome do espectador”. Ele nos traz a apropriação, a pós-produção, em revide ao consumo, estranhamente consumindo o próprio objeto transformado.

Outros artistas participaram do projeto Diálogos – o artista e sua obra, o artista e seu tempo, como Símul Cordeiro Soares, Hannah Brandt, Sérgio Nicolletti, João Suzuki e Gregório Gruber.

Nesusa Schilansky Scalda
Curadora da Pinacoteca Municipal



Série Fábula II - 1993 sobre Papel - 1993



Atenção - 2011 sobre Papel Fotográfico - 2011

Flávio Abuhab (Santos, SP - 5 de fevereiro de 1957) vive e trabalha em São Paulo. Artista visual, graduado pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Realizou várias exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, entre elas Itaquera (São Paulo/Brasil); Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (São Paulo); Objeto Instituto, Palácio das Artes (Belo Horizonte); On Art, Instituto Brasile Italia (Milão, Itália); Sordagem (2008); Furiarte (São Paulo); Febotica de La Habana (Havana, Cuba); Olisako; Galeria do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (São Paulo); Projeto Móbile, Atelier Presse Papier (Québec, Canadá); entre outras. Possui obras em acervos públicos e coleções particulares. Flávio Abuhab participou do XI Salão de Arte Contemporânea de São Caetano em 1988.



Auto-ônibus GPS - composição fotográfica sobre Papel - 2011

Folder Frente/Verso

A Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, por meio da Pinacoteca Municipal, convida para a abertura da exposição do artista plástico

DIÁLOGOS

Flávio Abuhab

Abertura
Dia 24 de agosto de 2013 | 10h30

Visitação
até 31 de outubro de 2013
Segunda a sexta, das 9h às 17h,
e sábados, das 9h às 13h
Informações: 4223-4780

Pinacoteca Municipal
Av. Dr. Augusto de Toledo, 255
Bairro Santa Paula
São Caetano do Sul



FUNDAÇÃO
PRÓ-MEMÓRIA
SÃO CAETANO DO SUL

PINACOTECA
MUNICIPAL

Secretaria Municipal
de Cultura



SÃO CAETANO DO SUL
PREFEITURA DA CIDADE

Convite Eletrônico

cultura&lazer

Diário do Grande ABC

QUINTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2013

Para ampliar horizontes

Pinacoteca de São Caetano traz mostra de arte contemporânea com Flávio Abuhab

Luiz Felipe Soares
soares@pmpg.com.br

Preciso dizer uma viagem pelas possibilidades da arte contemporânea. Essa é a proposta que Flávio Abuhab traz para a Pinacoteca Municipal de São Caetano com a exposição *Diálogos*, que abre na sábado, a partir das 10h30. Trabalhos incluídos do autor se misturam a algumas obras antigas em mostra diversa. A mostra fica em cartaz até dia 31 de outubro e a visitação é gratuita para todos o público.

A abertura faz parte do projeto *Diálogos - O Artista e Sua Obra*, e *Artista e Seu Tempo*, promovido pela Fundação Pró-Memória de São Caetano e pela Pinacoteca. Em sua sexta edição, a atividade convida artistas que já têm obras pertencentes ao acervo da entidade a

retornarem à cidade para apresentarem novos trabalhos. "Me aproprio do nome do projeto para mostrar a minha exposição, pois acho que tem a ver com o meu trabalho como um todo, que constrói diálogos com a história da arte contemporânea", analisa Abuhab.

Natural de Santos e morador de São Paulo há mais de 30 anos, o artista plástico viveu em 1988 o Salão de Arte Contemporânea de São Caetano com técnica que chama de "mistura sobre papel". "Naquela época era apenas um estudante dando meus primeiros passos. Cresci muito. As propostas continuaram as mesmas, mas os meios de produção mudaram. Acho que isso condiciona o trabalho nos estudos de arte atuais, principalmente pela minha produção na área. Há uma ampla de horizontes."

Sua evolução ao longo do tempo poderá ser percebida na exposição, formada por conjunto de 15 impressões (entre gravuras, litografias e impressões digitais), uma maquete de instalação especial e quatro trabalhos incluídos descritos com objetos bidimensionais.



DIVERSIDADE: Trabalho misto sobre papel, com a coleção de estruturas e sítio VPE (1988)



ATELIER: Segunda obra sobre papel misturado com argila



DO PASSADO: Foto de 1988 pertence à Pinacoteca

INTUITO EDUCATIVO

Grande parte do público que irá visitar a exposição será composto por alunos da rede pública. A autor quer aproveitar a oportunidade para estimular a aproximação dos jovens com a arte contemporânea. "A maioria tem que passar

um pouco de tudo dentro da arte. O trabalho traz também minha própria história em que faz um convite para que o público procure as referências. A arte já é muito visual e gosto de dar pistas. Temos de apresentar as possibilidades desse universo", explica Abuhab, que atua

como arte-educador há quase duas décadas.

Diálogo - Exposição. A partir de sábado, às 10h30. Na Pinacoteca Municipal de São Caetano - Av. Dr. Augusto de Toledo, 255. Tel.: 4223-4780. Seg. a sáb., das 9h às 13h, sáb. das 9h às 13h. Grátis. Até 31 de outubro.

Diário do Grande ABC



Visão Geral da Sala de Exposição "Diálogos"

Fundação Pró-Memória promove exposição "Diálogos", de Fl...

http://www.sisemsp.org.br/index.php?option=com_icag

Portal do Governo
Cidadão SP
Investe SP
Destaque:
OK

Secretaria da Cultura
SISEM SP
sistema estadual de museus de são paulo

Home
SISEM-SP
Museus SP
Ações
Blogs
Notícias
Galeria
Agenda
Referências
Contato
Fórum

Voltar

Fundação Pró-Memória promove exposição "Diálogos", de Flávio Abuhab | São Caetano do Sul (SP)



Categoria : Exposições

HOJE: 08 /09 /2013 00:00

Evento 24 /08 /2013 00:00 - 31 /10 /2013 00:00

Local: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul - Avenida Doutor Augusto de Toledo, 255 - Santa Paula, São Caetano do Sul - São Paulo, 09541-520, República Federativa do Brasil

A partir deste sábado (24), o público poderá conferir na Pinacoteca Municipal a exposição Diálogos, do artista **Flávio Abuhab**, promovida pela Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul (Av. Dr. Augusto de Toledo, 255, Bairro Santa Paula). A abertura ocorrerá às 10h30.

A mostra faz parte do projeto Diálogos – o artista e sua obra, o artista e seu tempo, que foi retomado pela instituição e chega a sua sexta edição. O objetivo é trazer dois momentos distintos da trajetória do artista, fazendo um contraponto e provocando uma reflexão entre uma obra de sua autoria, que já compõe o acervo da Fundação, e sua produção atual.

Em Diálogos, Abuhab exibe uma série inédita de gravuras, impressões fotográficas e objetos bidimensionais, que será colocada juntamente com trabalhos produzidos na época de 1988, ano em que Abuhab foi premiado no Salão de Arte Contemporânea de São Caetano.

Tendo como principal referência a história da arte contemporânea, o artista trata conceitualmente, entre outras questões, da apropriação, aproximação e autoria na obra de arte.

Outros artistas participaram do projeto Diálogos – o artista e sua obra, o artista e seu tempo, como Sirival Correia Soares, Hannah Brandt, Sérgio Nicolitcheff, João Suzuki e Gregório Gruber.

A mostra estará aberta até o dia 31 de outubro, e a visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h. A entrada é gratuita. Mais informações sobre a exposição podem ser obtidas pelo telefone 4223-4780.

Agenda de eventos

Warning: mktime() expects parameter 6 to be long, string given in /home/storage/e/82/5b/sisemsp/public_html/components/com_icagenda/helpers/icmodcalendar.php on line 549

Warning: mktime() expects parameter 6 to be long, string given in /home/storage/e/82/5b/sisemsp/public_html/components/com_icagenda/helpers/icmodcalendar.php on line 561

<<
<
SETEMBRO
>
>>
2013

Seg	Ter	Qua	Qui	Se	Sab	Sun
						1
2	3	4	5	6		7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Site do SISEM SP

“Em Terra de Cego Quem é Semiótico é Rei” Coletiva na Casa da Xiclet
Galeria de Arte – São Paulo SP 2013



**EM TERRA DE CEGO
QUEM É SEMIÓTICO
É REI**

Exposição: De 13 de SETEMBRO até 20 de OUTUBRO de 2013

Abertura: sexta-feira 13 de setembro, a partir das 19hs.

A mostra Coletiva **Em Terra de Cego Quem é Semiótico é Rei** reunirá obras dos artistas: ANDRE SZTUTMAN - ANDRE ALBUQUERQUE - ÁGUEDA FERRÃO - DEBORA WALDMAN - FABIO LEÃO - FELIPE ADONIS - FLÁVIO ABUHAB - FERNANDA ZERBINI - GEDLEY BELCHIOR BRAGA - HECTOR CONSANI - KHALIL CHARIF - LUCIANA JUNQUEIRA DE QUEIROZ - MARCELA THOMÉ - MARCUS MATTOS - RAFAEL CHVAICER - ROBERTO O' LEARY - ROSSANNA JARDIM - WAGNER CATELLANI e muitos ++. Performance Vista (Minha) Pele de RONALDO ZÁPHAS 13/09 as 21h (de 13/09/13, às 19h, a 20/10/13)

Casa da Xiclet Galeria de Arte
R. Fradique Coutinho, 1855 – Vila Madalena
São Paulo-SP, CEP 05416-012, Brasil

Convite Eletrônico

Representado pela Smith Galeria - São Paulo SP 2013

Smith Galeria

<http://www.smithgaleria.com.br/artistas/obras/30/>



FLAVIO ABUHAB



STATUS QUO | adesivos sobre papel e moldura | 42 x 35 cm

1 de 2

13/09/08 10:47

Site da Smith Galeria

Feira PARTE 2013 (Galeria Smith) Paço das Artes – São Paulo SP 2013

PARTE
 feira de arte contemporânea

2013

PARTE
 feira de arte contemporânea

FLAVIO ABUHAB | FEIRA PARTE 2013
 <http://www.feiraparte.com.br/artista.php?nome=FLA>

PARTE
 voltar para o site

FLAVIO ABUHAB

Santos SP - 3 de fevereiro de 1957 Vive e trabalha em São Paulo. **FORMAÇÃO** Pós Graduação (Mestrado) em Artes Visuais no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo SP. Graduação (Licenciatura) em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes, São Paulo SP. **PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS** 2013: "Classique", Galeria do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo SP; "Diálogos", Pinacoteca Municipal, São Carlos do Sul SP 2010: "Ode Air", Galeria do Instituto Brasileiro BBRE, Milão Itália, 2009: "Séculos", Galeria da Fundação Cultural, RJ 1995: "Perguntas de Experiência", Centro Cultural São Paulo, São Paulo SP 1993: "Objeto Instável", Palácio das Artes, Belo Horizonte MG 1992: "Integridade", São Paulo SP - Integridade, Brasília DF.

Galerias deste artista
 Smith Galeria de Arte



Site da Feira

Mapeado pelo Projeto Rizoma – São Paulo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Anna. *A arte da percepção um namoro entre a luz e o espaço*. 1ª ed.

São Paulo: Annablume, 1999.

BARTHES, Roland. *A Morte do Autor*. In: *O Rumor da Língua*. São Paulo:

Martins, 2004.

BARTHOLOMEU, Cezar. *Sherrie Levine – Alegoria como Tautologia (e vice-*

versa). In: *Revista Poiésis nº 17*. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Es-

tudos Contemporâneos das Artes/UFF, 2011.

BATTCOOCK, Gregory. (Org.). *A Nova Arte*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspec-

tiva, 1986.

BORGES, Jorge Luis. *Pierre Menard, autor do Quixote*. In: *Ficções*. São Paulo:

Abril Cultural, 1977.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

_____. *Pós-Produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*.

São Paulo: Martins, 2009.

CHIARELLI, Tadeu. *Nelson Leirner arte e não Arte*. São Paulo: Takano, 2002.

CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1987.

DUCHAMP, Marcel. *O Ato Criador*. In: *A Nova Arte*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.

FABRIS, Annateresa. *Reivindicação de Nadar a Sherie Levine: Autoria e Direitos Autorais na Fotografia*. In: *Revista Ars nº 01 vol. 01*. São Paulo: Departamento de Artes Plásticas ECA/USP, 2003.

FARIAS, Agnaldo. *O Fim da Arte Segundo Nelson Leirner*. In: *Nelson Leirner*. São Paulo: Paço das Artes/ Secretaria de Estado da Cultura, 1995.

GONÇALVES, Lisbeth R. *Entre Cenografias : O Museu e a Exposição de Arte no Século XX*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004.

HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Colônia: Taschen, 1993.

LIPPARD, R. Lucy. (Org.). *A Arte Pop*. São Paulo: Verbo/EDUSP, 1976.

LOPES, Fernanda. *Por quê?*. In: *Nelson Leirner 2011 – 1961 = 50 anos*. São Paulo: Sesi-SP editora, 2011.

O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco*. São Paulo: Martins, 2002.

OLIVEIRA, Maria Alice Milliet. *Benedito Calixto: Memória Paulista* In: *Benedicto Calixto Memória Paulista. – Catálogo da Exposição Benedito Calixto: Memória Paulista*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1990.

PAZ, Octavio. *Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.

RIZOLLI, Marcos. *Gráfica Popular*. Americana: Folder 1 dobra, 1990.

ROMAGNOLO, Sergio. *O Espelho e o Casamento*. São Paulo: Facsímile, 2008.

SALA, Dalton. *Benedito Calixto: Memória Paulista – Fragmentos Críticos e Biográficos*. In: *Benedito Calixto Memória Paulista – Catálogo da Exposição*. *Benedito Calixto: Memória Paulista*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1990.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Depois tudo nesse mundo é burla*. In: *Nelson Leirner 2011 – 1961 = 50 anos*. São Paulo: SESI-SP editora, 2011.

SCHWARZ, Arturo. *O Grande Vidro e os Readymades, Mesmo*. In: *Marcel Duchamp – Catálogo da 19ª Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1987.

SUMMERS, David. *Real Spaces - World Art History and the Rise of Western modernism*. London: Phaidon Press, 2001.

STANGOS, Nikos. (Org.). *Conceitos da Arte Moderna*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

TASSINARI, Alberto. *O Espaço Moderno*. São Paulo: Cosacnaify, 2001.

TOMKINS, Calvin. *Duchamp: uma biografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino Português*. 4ª Ed. Porto: Gráficos Re-unidos LDA, 1990.

WOOD, Paul. *Arte Conceitual*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

APÊNDICE

“Portifólio Seleccionado”¹⁸

1. “Sem Título IV” 1988 - Flávio Abuhab



2. “Sem Título IX” 1989 - Flávio Abuhab

¹⁸ Obras selecionadas por critério de relação com trabalhos de outros artistas, não necessariamente representa a totalidade dos trabalhos de Flávio Abuhab ao longo dos anos, mas sim um “recorte” específico de sua produção, onde encontramos trabalhos que dialogam com outros obras preexistentes.



3. "VIP" 1990 - Flávio Abuhab



4. "Natureza Morta" 1995 - Flávio Abuhab



5. "*Sem Título*" 1995 - Flávio Abuhab



6. "*Landscape*" 1990 - Flávio Abuhab



7. "Candelária" 1995 - Flávio Abuhab



8. "Transação Dialética" 2010 - Flávio Abuhab



9. *"Capitalismo Selvagem"* 2008 - Flávio Abuhab

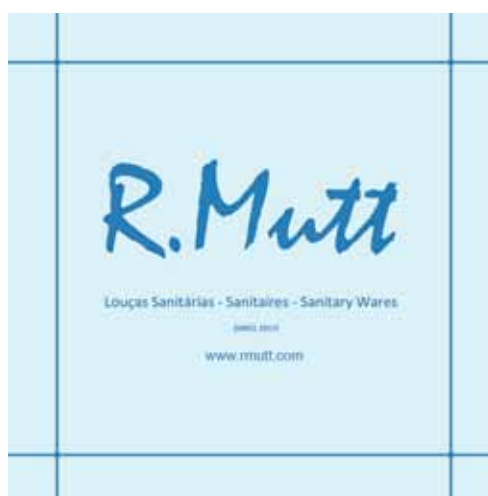


10. *"Calixtana Abaixada"* 2011 - Flávio Abuhab

ABUHAB, Flávio.

[palavra chave: arte conceitual / objeto / fotografia / instalação]. 1957 – Santos SP, Brasil. Artista Visual e Professor, vive e trabalha em São Paulo. Formado pela Faculdade de Belas Arte de São Paulo FEBASP e, atualmente, Mestrando no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista UNESP. Desde 1987 participa de exposições no Brasil e no Exterior (ex: [CCSP-São Paulo; Palácio das Artes-Belo Horizonte; Fototeca de La Habana-Cuba; IBRIT-Milão]). Possui Obras em Coleções e Acervos Públicos e Particulares. Seu trabalho - conceitualmente - trata de questões sobre: "Apropriação e Autoria na Obra de Arte", e tem na Arte e na História da Arte Contemporânea suas principais referências. (102011)

11. "Auto Retrato à la JK" 2011 - Flávio Abuhab



12. "Tradição e Qualidade" 2012 – Flávio Abuhab



13. *"Reprodutibilidade Técnica I"* 2013 - Flávio Abuhab



14. *"Palanque"* 2013 - Flávio Abuhab

flabu.sp@gmail.com